

INTERACÇÃO EDUCADOR-CRIANÇA EM CONTEXTO DE CRECHE*

Ana Pinto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Catarina Grande - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Isabel Novais - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-chave: Estilos interactivos; desenvolvimento precoce; contexto de creche

Nas últimas décadas tem-se vindo a assistir a uma maior preocupação com o estudo da influência da qualidade dos contextos de prestação de cuidados no desenvolvimento das crianças. No entanto, o foco da atenção tem sido sobretudo orientado para características estruturais e oportunidades globais de aprendizagem proporcionadas às crianças nos seus contextos educativos precoces. Pouco se conhece sobre os estilos de interacção dos prestadores de cuidados com crianças em fases precoces do desenvolvimento, especialmente no contexto português. Tendo como quadro conceptual a perspectiva ecológica de Bronfenbrenner (Bronfenbrenner & Morris, 1998) e a abordagem transaccional de Sameroff (Sameroff & Fiese, 2000), pretendemos caracterizar os processos interactivos que ocorrem num dos Microssistemas frequentado pelas crianças, o contexto de creche.

Este estudo insere-se numa pesquisa mais alargada sobre a *qualidade das interacções da criança em contexto familiar e de creche e a sua influência no desenvolvimento socio-cognitivo da criança* que teve como principais objectivos:

Estudar o *Envolvimento* enquanto variável socio-cognitiva em crianças com idades compreendidas entre 14 e 49 meses;

Caracterizar os estilos de interacção dos prestadores de cuidados;

Analisar a influência destes estilos de interacção na qualidade do envolvimento das crianças.

O presente estudo teve como objectivos específicos caracterizar os comportamentos interactivos dos prestadores de cuidados com as crianças em creches, bem como analisar a adequação das dimensões de uma escala de avaliação de estilos de ensino Teaching Styles Rating Scale (TSRS; McWilliam, Scarborough, Bagby, & Sweeney, 1998) aos padrões de interacção encontrados. Foram colocadas as seguintes questões de investigação:

Os profissionais utilizam preferencial e predominantemente padrões específicos de interacção independentemente das características das crianças e dos cenários em que ocorrem?

Existem diferenças entre os padrões interactivos dos Educadores de Infância e dos Auxiliares de Educação?

Em que medida a TSRS constitui um instrumento adequado à caracterização dos estilos interactivos encontrados no presente estudo?

Existem semelhanças entre os padrões interactivos encontrados nos contextos portugueses e os padrões interactivos encontrados em contextos pré-escolares da Universidade da Carolina do Norte (de Kruiif, Zulli, McWilliam, Scarborough, & Sloper, 1998)?

Foram observados 11 prestadores de cuidados (5 educadoras e 6 auxiliares de acção educativa) em 7 salas de creche da Área Metropolitana do Porto: 2 educadoras em salas de 1-2 anos; 5 auxiliares em salas de 1-2 anos; 2 educadoras em salas de 2-3 anos; 2 auxiliares em salas de 2-3 anos. Foram efectuadas observações contínuas de tipo naturalista, dos comportamentos interactivos dos adultos em actividades de rotina e lúdicas, durante 5 dias consecutivos, 2 horas por dia (9h.30-11h.30), em cada uma das 7 salas. Na recolha de dados, foram utilizadas registos escritos e gravações em vídeo. Os registos audio-visuais para além de permitirem a expansão das notas escritas foram especialmente úteis na compreensão do significado de *nuances* das interacções verbais e não verbais.

A decisão acerca do conteúdo e dos momentos da recolha dos dados baseou-se em estudos prévios realizados nos EUA, que identificaram diferentes tipos de comportamento associados a diferentes actividades, tendo realçado a importância dos seguintes momentos: refeição, actividade livre, actividade estruturada. A utilização da observação naturalista permitiu garantir, não só o registo destas actividades mas, também, a apreensão do contínuo e da totalidade das rotinas de creche.

De acordo com de Kruiif, et al. (1998), e assumindo a necessidade de abordar esta temática segundo uma perspectiva próxima da "Grounded Theory" (Glaser & Strauss, 1967, ref. por Denzin & Lincoln, 1994), decidimos utilizar uma metodologia qualitativa na análise dos dados, privilegiando assim uma descrição holística dos resultados em detrimento de uma categorização segundo códigos comportamentais pré-determinados.

Num primeiro momento, três psicólogas (uma das quais também educadora), com experiência em intervenção precoce, leram os registos das observações, com o objectivo de encontrar temas nas sequências interactivas descritas. Com base nesses temas foi criado um sistema de categorias. Num momento seguinte foi realizada uma segunda leitura para confirmar ou reformular as categorias iniciais. Por último, procedeu-se à análise de conteúdo de todos os relatos escritos, através da utilização do sistema QSR NUD*IST.

Da análise dos comportamentos interactivos emergiram categorias relacionadas com os seguintes aspectos: (1) Ausência de interacção; (2) Alvo da interacção adulto-criança; (3) Contexto das interacções; (4) Adequação desenvolvimental/contéudo das interacções; (5) Comprimento das sequências interactivas.

Os resultados finais da investigação estão ainda em fase de elaboração.

Referências

* O estudo apresentado foi desenvolvido no âmbito do projecto de investigação "A qualidade das interacções da criança em contexto familiar e de creche e a sua influência no desenvolvimento sociocognitivo da criança" do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Referência: POCTI/PSI/35207/2000).